



DOMINGO II DA PÁSCOA **DOMINGO DA DIVINA MISERICÓRDIA**

EVANGELHO: Jo 20, 19-31

Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo segundo São João

Na tarde daquele dia, o primeiro da semana, estando fechadas as portas da casa onde os discípulos se encontravam, com medo dos judeus, veio Jesus, apresentou-Se no meio deles e disse-lhes: «A paz esteja convosco». Dito isto, mostrou-lhes as mãos e o lado. Os discípulos ficaram cheios de alegria ao verem o Senhor. Jesus disse-lhes de novo: «A paz esteja convosco. Assim como o Pai Me enviou, também Eu vos envio a vós». Dito isto, soprou sobre eles e disse-lhes: «Recebi o Espírito Santo: àqueles a quem perdoardes os pecados ser-lhes-ão perdoados; e àqueles a quem os retiverdes ser-lhes-ão retidos». Tomé, um dos Doze, chamado Dídimo, não estava com eles quando veio Jesus. Disseram-lhe os outros discípulos: «Vimos o Senhor». Mas ele respondeu-lhes: «Se não vir nas suas mãos o sinal dos cravos, se não meter o dedo no lugar dos cravos e a mão no seu lado, não acreditarei». Oito dias depois, estavam os discípulos outra vez em casa e Tomé com eles. Veio Jesus, estando as portas fechadas, apresentou-Se no meio deles e disse: «A paz esteja convosco». Depois disse a Tomé: «Põe aqui o teu dedo e vê as minhas mãos; aproxima a tua mão e mete-a no meu lado; e não sejas incrédulo, mas crente». Tomé respondeu-Lhe: «Meu Senhor e meu Deus!». Disse-lhe Jesus: «Porque Me viste acreditaste: felizes os que acreditam sem terem visto». Muitos outros milagres fez Jesus na presença dos seus discípulos, que não estão escritos neste livro. Estes, porém, foram escritos para acreditardes que Jesus é o Messias, o Filho de Deus, e para que, acreditando, tenhais a vida em seu nome.

Palavra da Salvação

A RESSURREIÇÃO DESAFIA-NOS À FÉ E AO TESTEMUNHO

REFLEXÃO DOMINICAL

Vivemos neste dia o Domingo da Divina Misericórdia. O misericordioso é aquele que tem espaço interior para acolher a vida, as pessoas, isto é, quem tem bondade, piedade, compaixão, perdão e clemência, enfim, um coração bondoso e repleto de amor voltado para as misérias alheias.

Ser misericordioso é ter um coração piedoso voltado para as misérias e desgraças dos outros. Na prática, é lutar e fazer tudo o que estiver ao alcance para resgatar alguém do seu estado miserável.

O Evangelho deste segundo domingo apresenta-nos um duplo aspeto para a nossa meditação. Em primeiro lugar, Jesus Ressuscitado apareceu à comunidade reunida numa casa fechada com medo dos Judeus e, em segundo lugar, encontramos a atitude de Tomé. As conclusões destes dois episódios apelam ao fato de que a comunidade precisa de ter uma fé forte, que não procura sinais extraordinários para compreender e acolher a presença constante de Jesus Ressuscitado no seu meio.

Nesta reflexão, podemos fixar o nosso olhar nos seguintes elementos:

1. O sentido da comunidade

A paixão de Jesus abalou profundamente a fé dos discípulos e foi uma grande surpresa de tudo o que se passou aos seus olhos. A ressurreição de Jesus veio fortalecer, encorajar e dar novo ânimo para a comunidade. A vida da comunidade ajudou os discípulos a acolher a mensagem da ressurreição. Tomé procurou a certeza da fé fora da comunidade e não conseguiu encontrá-la, mas só voltando para a comunidade é que fez a experiência com o Senhor Ressuscitado e nasceu a sua grande profissão da fé "Meu Senhor, Meu Deus". A vida em comunidade gera a comunhão e a fraternidade que oferece uma ajuda mútua capaz de nos acolhermos. Jesus vivo é o centro da comunidade.

2. O dom da paz

Jesus apresentou-Se no meio da comunidade amedrontada e saudou-os com o dom da paz: a paz esteja convosco. Com o dom da paz o ânimo volta à comunidade e desaparece o medo que os envolvia. É a paz de quem venceu a morte, a tristeza, o pecado e a dor que infunde a alegria e a tranquilidade.

3. Assim como o Pai Me enviou, também Eu vos envio a vós (Testemunho)

Recebemos o mandato do Senhor Ressuscitado para tornarmo-nos missionários e testemunhas para o mundo inteiro. O Enviado deixa-nos com este compromisso de anunciar toda a verdade tal como O Pai O enviou à nós.

Quem acolhe a mensagem da ressurreição deve tornar-se testemunha da mesma.

4. O dom do Perdão

Celebramos o domingo da divina misericórdia e esta é fundamentada na seguinte frase: «Recebei o Espírito Santo: àqueles a quem perdoardes os pecados ser-lhes-ão perdoados; e àqueles a quem os retiverdes ser-lhes-ão retidos».(vv.22-24). A Igreja recebeu do próprio Senhor Ressuscitado o poder de perdoar os pecados através do Sacramento da Reconciliação. Somos convidados a acolher este dom e a incentivar os demais irmãos da necessidade deste sacramento.

Que Jesus Ressuscitado nos abra o coração e a mente para acolher, meditar e anunciar com toda a alegria a Boa Nova.

Pistas de Reflexão

- *Como vivo as situações de angústia na minha vida?*
- *Como vejo o sentido da comunidade na minha paróquia?*
- *Que compromisso assumo hoje diante deste Evangelho?*

Paz e bem.

Um bom domingo da Divina Misericórdia para todos!

Pe. Andrew Prince Fofie-Nimoh

"HONRA O PAI E A MÃE": O AMOR PELA VIDA VIVIDA

PAPA FRANCISCO | RESUMO DA CATEQUESE

A experiência da fragilidade humana no meio dos dramas da vida pode acontecer ao longo de toda a nossa existência, mas, na velhice, talvez surpreenda menos os outros, talvez lhes cause menor impressão, desinteressando-se, porque - pensam - era de esperar. Este desinteresse e desprezo que desonra o idoso, na realidade desonra-nos a todos nós. Hoje voltamos a descobrir o termo «dignidade» para indicar o valor do respeito e do cuidado da vida de quem quer que seja. Este amor especial pela terceira idade - o qual abre a estrada sob a forma de honra, ou seja, sob a forma simultaneamente de ternura e respeito -, este amor especial é selado pelo mandamento de Deus: «Honra pai e mãe». Este trecho do livro de Ben Sirá, que ouvimos ao início, é justamente duro com esta falta de honra, que clama vingança aos olhos de Deus. Aqui não estamos diante duma questão de cosmética ou de cirurgia plástica, mas duma questão de honra, que revela a nossa compreensão da vida e das suas fases. O amor pelo humano que todos compartilhamos, incluindo a honra pela vida vivida, não é um problema de idosos, mas uma virtude de todos, que se conta entre as qualidades melhores de cada um. Não obstante as estruturas e prestações de assistência que as sociedades mais ricas e organizadas vão colocando à disposição da terceira idade - e das quais podemos certamente sentir-nos orgulhosos -, aparece ainda frágil e fria a luta para se chegar a oferecer aquela especial forma de amor que é a honra devida aos idosos. Devemos fazer tudo para sustentar

uma tal luta, prestando melhor apoio social e cultural àqueles que são sensíveis a esta decisiva forma de «civilização do amor». Que o Espírito de Deus nos conceda a sabedoria de abrir horizontes nesta verdadeira e própria revolução cultural!

Papa Francisco, Audiência Geral de 20 de abril de 2022, Vaticano.

PORQUÊ UM SACRAMENTO DE RECONCILIAÇÃO DEPOIS DO BATISMO?

«Vós fostes lavados, fostes santificados, fostes justificados pelo nome do Senhor Jesus Cristo e pelo Espírito do nosso Deus» (1 Cor 6, 11). Precisamos de tomar consciência da grandeza do dom de Deus que nos foi concedido nos sacramentos da iniciação cristã, para nos apercebermos de até que ponto o pecado é algo de inadmissível para aquele que foi revestido de Cristo. Mas o apóstolo São João diz também: «Se dissermos que não temos pecado, enganamo-nos a nós mesmos, e a verdade não está em nós» (1 Jo 1, 8). E o próprio Senhor nos ensinou a rezar: «Perdoai-nos as nossas ofensas» (Lc 11, 4), relacionando o perdão mútuo das nossas ofensas com o perdão que Deus concederá aos nossos pecados.

A conversão a Cristo, o novo nascimento do Batismo, o dom do Espírito Santo, o corpo e sangue de Cristo recebidos em alimento, tornaram-nos «santos e imaculados na sua presença» (Ef 1, 4), tal como a própria Igreja, esposa de Cristo, é «santa e imaculada na sua presença» (Ef 5, 27). No entanto, a vida nova recebida na iniciação cristã não suprimiu a fragilidade e a fraqueza da natureza humana, nem a inclinação para o pecado, a que a tradição chama concupiscência, a qual persiste nos batizados, a fim de que prestem as suas provas no combate da vida cristã, ajudados pela graça de Cristo. Este combate é o da conversão, em vista da santidade e da vida eterna, a que o Senhor não se cansa de nos chamar.

Catecismo da Igreja Católica, nn 1425-1426.

AGENDA E AVISOS PAROQUIAIS

- Realizar-se-á o **Sacramento da Eucaristia (Primeira Comunhão)** para os nossos catequizandos no próximo domingo, **01 de maio de 2022 às 11h15**. Por isso, no dia 30 de abril haverá uma manhã de reflexão e confissões para todas as crianças que vão receber este sacramento.
- Realizar-se-á uma **procissão em honra da Nossa Senhora de Fátima no próximo dia 12 de maio às 21h00**. Em breve, será publicado o percurso da procissão.
- A **Peregrinação da Paróquia a Fátima** será no dia **21 de maio de 2022**. Estão abertas as inscrições. Pode realizar a sua inscrição em Caparide junto da D.^a Alzira e em Tires com a D.^a Irene. Os pais dos catequizandos podem realizar as inscrições junto da D. Olga.